

Dr. Donald Fowler, Antecedentes do Antigo Testamento, Aula 14, Povos do Mar

© 2024 Don Fowler e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 14, Povos do Mar.

Bem, estamos prontos para começar uma nova fita e, ao fazê-lo, gostaria de apresentá-la dizendo que, em primeiro lugar, tenho muito mais recursos visuais, muito melhores do que posso mostrar. você.

Tivemos um pequeno problema com meu computador em que os técnicos apagaram uma série de coisas que eram importantes para o meu ensino e que não posso mostrar a vocês. E então, eu não mostrei a vocês isso do dia anterior porque acabei de encontrar, mas pensei em mostrar a vocês os alimentos antes de começarmos o movimento dos Povos do Mar. Esta é uma imagem dos itens que eram uma parte tão importante do seu mundo e a cevada era realmente rei porque era muito resistente, mas também, eles cultivavam trigo.

Você pode ver as uvas. À esquerda, temos uma fonte ocasional de alimento, a romã. Posteriormente, temos fontes de alimentos absolutamente importantes para sua dieta: figos, tâmaras e azeitonas.

É claro que comiam uma grande variedade de vegetais, mas estes são puramente sazonais e podem, na sua maioria, armazená-los. Aqui embaixo, no canto direito, você verá onde fala sobre figos de sicômoro. Os figos de sicômoro não eram realmente consumidos pelos seres humanos, exceto em circunstâncias terríveis. Eles eram usados como alimento animal e, portanto, esta era pelo menos uma pequena imagem da dieta que estava disponível para eles.

E assim, com isso, estou pronto para começar uma área de assunto muito importante na qual quase todos os meus recursos visuais foram perdidos, pelo menos por enquanto, e estou desapontado por não poder mostrar-lhes coisas mais significativas. É uma afirmação ousada. Nenhum outro evento, exceto o Êxodo, teve tantas repercussões para a monarquia israelita como o Movimento dos Povos do Mar.

Bem, eu poderia fazer uma afirmação ainda mais ousada e dizer que dificilmente houve quaisquer eventos na história humana desta parte do mundo que fossem mais importantes do que o chamado Movimento dos Povos do Mar. Não é um termo, Movimento dos Povos do Mar, usado na Bíblia. Acho que herdamos isso dos egípcios.

E assim, este Movimento dos Povos do Mar teve um significado verdadeiramente multifacetado para o mundo da Bíblia. Até hoje, existe uma confusão genuína sobre como explicar a maior transferência de povos na história do mundo. E acho que o que eu poderia dizer a você é que depois de ser um estudante da Bíblia por 50 anos, a arqueologia tem mostrado uma luz cada vez maior sobre o nosso mundo, para que, você sabe, tenhamos uma boa chance de entender melhor as coisas. do que fazíamos há 50 anos.

Ironicamente e curiosamente, no Movimento dos Povos do Mar, não parecemos ter ido muito longe na explicação precisa de como isto funcionava. Então, o que vou lhe contar está mudando. Isto é, as pessoas hoje estão dizendo coisas contraditórias. Acabei de ler um pouco sobre isso não muito tempo atrás.

Então, o acontecimento em si, como mencionei, é que é um desafio explicar precisamente as razões desta transferência monumental de pessoas. Não seria um exagero dizer que grande parte de todo o Mediterrâneo oriental – e provavelmente deveria alterar essa afirmação à luz do que tenho lido – estava em trânsito, não apenas pelo leste, mas aparentemente tão a oeste quanto o Mediterrâneo central. bacia. Então aqui está o cenário.

Durante cerca de um século, temos pessoas, um número incontável de pessoas, que se mudaram das suas terras ancestrais para outros locais do mundo mediterrânico e, naturalmente, gostaríamos de saber por que o fizeram. De onde eles vieram? Para onde eles estavam indo? Qual foi o efeito desse movimento? Há muito mais perguntas do que respostas claras. Na verdade, as migrações que são chamadas de Movimento dos Povos do Mar duraram cerca de um século, mais ou menos uma década ou duas, de cerca de 1250 a 1150. O que estamos acontecendo é que houve um colapso dos antigos centros de poder de Micenas, Minoa e os estados vassalos da Anatólia que pareciam desencadear praticamente o colapso de todo o mundo antigo.

Então, tentarei mostrar-lhes um novo mapa-múndi no qual posso apontar esses locais. Micenas foi uma grande civilização que governou grande parte do que chamamos de Grécia, e tem alguma ligação, não está muito claro, mas tem alguma ligação com a Grande Guerra de Tróia. E antes do Movimento dos Povos do Mar, os micênicos pareciam controlar uma parte importante do comércio na metade oriental do Mediterrâneo.

Os minóicos governavam Creta e tinham uma importante civilização envolvida no comércio no Mediterrâneo oriental. Esta também foi uma área onde a entidade política entrou em colapso. Depois, havia os estados vassalos da Anatólia, na costa ocidental do que chamamos de Turquia.

Portanto, o que estamos a sugerir é que muitas das estruturas de poder do mundo antigo ruíram, e isso levou à reorganização de todo o mapa do mundo antigo. Não tenho certeza se sei dizer outra coisa senão que este é o maior evento da história antiga que conheço. E assim, se é difícil, se não impossível, explicar o que foi, é ainda mais difícil explicar por que aconteceu e assim por diante.

Muitos dos mistérios para resolver as identidades dos vários participantes estão encerrados na história da Anatólia. E você deve se lembrar, tenho usado essa palavra e nunca expliquei para você. Anatólia é o nome desta região que chamamos de Turquia.

Não vem dos habitantes daquela região, que você deve lembrar que eram hatianos ou hititas. Vem dos gregos. E o que isso significa é o nascer do sol.

E assim, para os gregos, a área a leste da Grécia era a terra do nascer do sol. E é daí que vem o termo, Anatólia. Portanto, Anatólia não é o nome de uma nação.

Não é realmente o nome de uma região. É o nome da área a leste da Grécia de onde o sol nasceu. Mas é o nome que tendemos a usar agora porque as entidades políticas continuam a mudar no que chamamos de Anatólia.

Portanto, a grande pressão sobre o já enfraquecido Império Hitita, exercida pelos assírios ao sul e pelos Kashkha ao norte, parece ter enfraquecido enormemente o grande Império Imperial Hitita. Com o enfraquecimento da autoridade central, os Estados vassalos parecem ter entrado em colapso sob a pressão de forças internas e externas. Então, um dos... Bem, o que podemos dizer é que quando o Movimento dos Povos do Mar terminou, todas as grandes potências ou desapareceram como resultado disto ou então desapareceriam em breve.

E mesmo o Egito, apesar de ter sobrevivido ao impacto imediato, nunca mais foi o mesmo depois do Movimento dos Povos do Mar. Então, isto alterou o mapa como nenhum outro evento que conheço na história humana. Portanto, o Império Hitita não foi destruído.

Penso que o que gostaríamos de dizer é que aquela área moderna a que chamamos Turquia implodiu; ele desabou sobre si mesmo. Para serem poderosos, os hititas precisavam controlar os estados vassalos ocidentais ao longo do Mar Egeu. E quando eles os perderam, gradualmente, dentro de um período de tempo relativamente curto, acho que devo dizer, então o poder do reino hitita simplesmente se desfez internamente.

Quando esse império caiu, aproximadamente simultaneamente com isso ocorreu o colapso do reino micênico, a grande entidade política da ilha de Creta ou dos

minóicos, como dizemos. E assim, quando a fumaça baixar, todas as grandes potências desaparecerão, exceto o Egito, que é, obviamente, limitado.

De fontes egípcias, conhecemos os nomes de algumas das tribos ou povos que fizeram parte deste fabuloso movimento de povos. Então, se estivermos nos anos 1250 a 1150, então você deve se lembrar em sua cronologia que estaríamos bem no meio do Livro dos Juízes. Isso é antes da monarquia, bem no meio dos Juízes.

Então, um dos elementos envolvidos nisso foi o Shardana. Isto pode ter tido a sua origem no extremo norte da Síria. Aparentemente desalojados, foram por mar para Chipre.

Certos elementos aparecem nas inscrições de Ramsés III, mas a maioria parece ter ido para o oeste. Agora, para mostrar onde estamos em nossa confusão, não temos certeza no Movimento dos Povos do Mar, então haveria a Sardenha; não temos certeza no Movimento dos Povos do Mar se os Shardana vieram desta região ou voltaram para aquela região. Os egípcios dizem-nos que faziam parte do Movimento dos Povos do Mar, mas pensamos que existe uma ligação entre a Sardenha e Shardana .

Mas quer tenham vindo da Sardenha ou tenham regressado, a nossa informação é tão empobrecida. Uma segunda tribo mencionada no Movimento dos Povos do Mar é a Shekelesh . Sua terra natal original é desconhecida, embora pareçam estar ligados aos Sycals da Sicília.

Embora representados nas inscrições de Ramsés, eles estão mais bem conectados com a invasão inicial da Líbia durante o período de Merneptah . Então, tivemos duas grandes ondas do Movimento dos Povos do Mar. O anterior foi por volta de 1220 e o outro por volta de 1190.

Mas o que sabemos, ao olharmos para o nosso mapa, é que eles estão associados ao que chamamos de ilha da Sicília. Agora, em inglês, posso lembrar que C, a letra alfabética C, pode ser pronunciada como S ou como K, como em cat. O que sabemos sobre a linguagem na antiguidade é que o som C sempre foi um K. Então, embora estejamos acostumados a dizer Sicília, na verdade era Sicília.

Esta tribo ou tribos que vieram desta região, ou vieram desta região e mudaram-se para o leste, ou então, tendo vindo de outro lugar, deixaram as suas façanhas orientais e regressaram ou se voltaram para a ilha da Sicília. Então, como você pode ver, você pode identificar a palavra Sicília na palavra Shekelesh . O Teresh ou Tursha aparentemente veio do oeste da Anatólia.

Eles são mencionados na inscrição de Ramsés III, mas não são uma força importante. Eles podem estar ligados aos etruscos na Alta Itália. Aqui está o que sabemos sobre o Tersha.

Na Alta Itália, antes de existir o Império Romano, existia uma importante entidade política chamada Etrusca ou Tersha. Então, a pergunta que fazemos é: quando este grupo de pessoas estava atacando a leste, eles vieram de Tersha ou foram para Tersha? Bem, essas não são coisas que as evidências sejam claras o suficiente para responder agora. Os Luka, provavelmente do oeste da Anatólia, eram usados como mercenários e tinham reputação de piratas ferozes.

Eles devem ser identificados com os Lukia no sudoeste da Anatólia. Eles não aparecem após o reinado de Merneptah . Então, os Luka, isso está fora da tela aqui à direita, mas eles vieram do sudoeste da Anatólia ou retornaram para lá ou ambos.

Muito difícil para nós dizermos com nossas informações. A última das tribos mencionadas nesta inscrição inicial é a dos Ekwesh . Surge a questão de saber se eles devem estar ligados aos Achaioi do texto hitita ou aos Aqueus na Grécia propriamente dita.

Em outras palavras, quando olhamos para a palavra Ekwesh , não parece que esteja relacionada com Aqueu aqui embaixo, mas etimologicamente é possível que Ekwesh e Acaia sejam a mesma palavra. E se eles são a mesma palavra e as mesmas pessoas, então os Ekwesh teriam vindo aqui do que chamamos de Grécia e do que chamamos de Acaia. Acaia é outra maneira de dizer Egeu.

Veja, na pronúncia polivariante moderna de alguns desses sons alfabéticos, o G no alfabeto inglês pode ser J, que é, você sabe, dental, ou pode ser G, que é gutural. Na antiguidade, o G era aparentemente gutural. E assim Ekwesh e Acaia são a mesma coisa, ou poderiam ser a mesma coisa.

Portanto, o que temos são algumas possibilidades interessantes sobre identidades políticas, mas nem sequer podemos dizer com certeza. Então, essas tribos que listei para você são tribos mencionadas nos anais do rei egípcio Merneptah , que derrotou o Movimento do Povo do Mar, ou pelo menos ele diz que os derrotou. Reis da antiguidade, se você os ler com atenção, não conheço um único caso em toda a história antiga em que um rei tenha perdido uma batalha ou guerra.

Não importa, mesmo que tenham sido mortos, eles venceram a batalha. Então, obviamente estou com a língua presa na lateral da bochecha. Ele afirma que os derrotou.

Os egípcios mentiram notoriamente, então ele pode ou não. Mas esta lista está em 1220. Décadas depois, no período de Ramsés III, temos outro grupo de pessoas, e dizem-lhes, ele menciona os Danuna.

A pátria dos Danuna é desconhecida. Talvez eles tenham vindo do norte da Síria. Alguns têm procurado ligá-los aos danitas de fama bíblica, embora isto seja extremamente improvável.

E provavelmente teríamos de dizer que, embora Ramsés III mencione os Danuna, não sabemos quem eles eram, de onde vieram ou para onde foram. Em suma, não sabemos nada sobre eles. O Jecker, talvez, veio de Troad pelo caminho de Chipre.

Eles se estabeleceram na Palestina em Dor depois de derrotar as portas do Egito. Então, posso pelo menos mostrar este para você. Então, Dor, o Troad, é esta área aqui.

A famosa, em parte histórica, em parte mitológica, a famosa guerra por Helena de Tróia. Bem, Tróia tem esse nome por causa da Troad, e é esta área aqui no noroeste da Anatólia. E então pensamos que foi daí que veio o Jecker.

O que sabemos é que eles se estabeleceram aqui na Palestina, mesmo ao longo da costa. Quando Ramsés III os derrotou, ele os estabeleceu ao longo da costa da Palestina, perto desta área de Gaza e Jope. O Weshesh, outro grupo do qual ele fala, é um grupo sobre o qual simplesmente nada sabemos.

Acho que posso estar revelando, talvez de uma forma freudiana, minha frustração. Eu disse totalmente desconhecido. Bem, se é desconhecido, é desconhecido.

Você nem precisa chamá-lo totalmente, mas não sabemos nada sobre o Weshesh. Já as Palisades são talvez as mais interessantes porque parecem ter dado o seu nome à Palestina. Suponho que todos na plateia já ouviram falar da Palestina.

Bem, se você olhar atentamente para as consoantes, as consoantes para Palestina são iguais às consoantes da palavra Paliçada. Então, uma das tribos do Movimento do Povo do Mar durante o período de Ramsés, que foi várias décadas depois de Merneptah, um dos grupos tribais era a Paliçada, e foram eles que acabaram por dar o seu nome a esta terra que se chama Palestina. Nós os conhecemos pela Bíblia como filisteus.

Filisteu foi o que aconteceu quando os hebreus acabaram com Palisade. Então eles deram o seu nome à terra de Canaã. A Bíblia indica que sua terra natal é Caftor, que é Creta, mas isso significa apenas que Caftor era um ponto de parada antes da continuação do movimento para o sul.

Portanto, temos um grupo de pessoas muito famoso. Não sabemos ao certo de onde eles vieram. Bem, isso nós sabemos.

Sabemos, sem sombra de dúvida, que os filisteus eram Egeus. Ou seja, vieram das terras do Mar Mediterrâneo, mas não sabemos qual. Mas também sabemos isso sobre eles.

Quando os filisteus foram derrotados, eles junto com os Tjeker se estabeleceram aqui em Israel em vários lugares que posso mostrar a vocês. Quando eles se estabeleceram aqui, os egípcios os derrotaram e os estabeleceram aqui ao longo da costa assim. Então, eles foram estendidos ao longo da costa.

Sabemos que os egípcios também os estabeleceram aqui em Beit She'an, na confluência do Jordão e dos vales da Galiléia. E então eles também se estabeleceram aqui em Amã, na Jordânia. Portanto, a Bíblia tem apenas uma palavra para eles.

Ele os chama de filisteus. Mas, na verdade, os filisteus representam múltiplas tribos no Movimento dos Povos do Mar. Bem, como você pode ver, isso é meio caótico.

Se você já esteve no campus Liberty, onde ensino aqui, todo verão, é como o Movimento dos Povos do Mar. Corpos estão por toda parte, prédios estão sendo demolidos, prédios estão sendo reformados, escritórios estão sendo transferidos e pessoas vagando por aí se perguntando onde estão e sem saber para onde estão indo. Bem, isso é uma espécie de imagem do Movimento dos Povos do Mar.

Caos, e nem temos certeza do que causou isso. Algo desencadeou o movimento dessas pessoas. Algo inédito, na verdade.

E mesmo que nunca possamos saber positivamente a identidade das causas, provavelmente poderemos apresentar algumas explicações que são mais do que apenas suposições. Agora, quando você não sabe o que causa as coisas, você adivinha. E assim, uma das explicações para a razão pela qual temos este incrível movimento de povos, pessoas da bacia do Mediterrâneo, foi adivinhada, e por isso chamo a isto a visão catastrófica.

Em outras palavras, isso argumenta que ocorreu algum tipo de catástrofe que desencadeou o movimento de pessoas. Aqueles que defendem esta teoria tentaram relacioná-la, de alguma forma, com o misterioso desaparecimento da Atlântida. Bem, na verdade, não sabemos se a Atlântida alguma vez existiu.

Mas este argumento sustenta que ocorreu alguma catástrofe natural gigantesca que perturbou o equilíbrio humano. E todos estavam em trânsito. Talvez tenha sido um terremoto gigantesco.

Você sabe o que os terremotos podem fazer? Eles criam tsunamis. Tsunamis podem destruir cidades portuárias. Bem, se todas as cidades portuárias neste período foram destruídas por um gigantesco maremoto, bem, quem sabe? O problema com esta visão é que poderia parecer atraente se tivéssemos qualquer tipo de evidência consistente do que foi a catástrofe.

Não há evidências arqueológicas nem geológicas de tal catástrofe. Portanto, embora continue a ser uma possibilidade, temos de confessar que não temos quaisquer provas disso. Outra visão é a chamada visão migratória.

Esta ideia é que um novo movimento de pessoas perturbou o equilíbrio de poder. A ideia dada no livro Penguin de Georges Roux sobre o antigo Iraque é assim. Foi provavelmente a chegada aos Balcãs das tribos prolíficas e combativas, os ilírios, que expulsaram os tracofrígios da Anatólia, onde derrubaram o reino hitita e depois expulsaram os dórios, os eólios e os jónicos para a península helénica, a península helénica. Ilhas do Egeu e os distritos ocidentais da Ásia Menor, onde destruíram o Império Micênico ou Egeu, a Guerra de Tróia.

Bem, se você tem isso, você deveria dar aula em vez de mim. Aqui está o que ele estava propondo. Aqui em cima, nas regiões dos Balcãs, um grupo de pessoas mudou-se de algum lugar.

Muitas vezes, esses movimentos parecem ter vindo das estepes russas. Algumas pessoas mudaram-se para os Balcãs. Quando o fizeram, isso levou as pessoas para cá em direção ao sul.

As pessoas que se mudaram para o sul aqui mudaram as pessoas para o leste. As pessoas que estavam no leste levaram as pessoas para o oeste e para o sul. É como assistir a uma partida de pingue-pongue, para frente e para trás, para cima e para baixo, com muito giro, muita confusão.

Qual é o resultado? Não consigo me lembrar. O problema com a visão migratória não é que não houve migrações, mas que as migrações foram tão numerosas, tão aleatórias e tão multidirecionais que não podemos recriá-las de forma coerente a partir da arqueologia. Não me surpreenderia que a migração desempenhasse um papel, mas não sairíamos disto sem dizer isto como um ponto de interrogação.

Ao longo de toda a história humana dos tempos do Antigo Testamento, houve migrações. Provavelmente nunca se passou um século sem que houvesse algum tipo de migração semi-importante ou importante em algum lugar ao longo da bacia do Mediterrâneo ou no Médio Oriente. Porque é que esta migração resultou no colapso total do mundo político da sua época? Se foi a migração que iniciou tudo isto, uma das interrogações é: porque é que esta migração teve este efeito quando tantas

outras migrações não tiveram este efeito? Penso que a melhor visão é a terceira, o argumento climático.

Agora, simplesmente adicionando outra consoante, poderíamos fazer um trocadilho com a nossa primeira visão. A primeira visão foi a visão catastrófica. Bem, se eu quisesse ser engraçado, poderia ter dito que a primeira visão era a visão climática, porque algum clímax gigantesco provocou o colapso.

Mas esta visão não é a visão climática. Esta é a visão climática. Basicamente, esta visão argumenta que houve uma tremenda seca no antigo Oriente Próximo.

Prova disso é citada no caso do rei egípcio Merneptah , que enviou um enorme carregamento de grãos aos hititas. Normalmente, os hititas não eram apenas autossuficientes em alimentos, mas também podiam transportá-los. Sabemos que a antiga cidade portuária de Ugarit enviava cerca de 2.000 medidas de grãos para a Cilícia.

Portanto, há algumas evidências epigráficas modestas de escassez de alimentos. Mas a evidência mais importante disso vem de vários outros fatores de medição. Por exemplo, estão a ser feitos estudos muito interessantes de análise de sedimentos que nos revelam que houve de facto uma tremenda seca que assolou a região.

Eu li agora três ou quatro artigos diferentes sobre isso. Eles afundam esses tubos no fundo do Mar da Galiléia. Eles simplesmente os afundam o máximo que podem.

E então eles puxam o tubo para cima. E então esse tubo é um repositório perfeito de exatamente como as coisas se acomodaram e se acumularam no fundo. E assim, eles podem medi-lo com incrível precisão científica, observando o que está nos vários níveis de sedimentos.

E depois podem dizer-nos coisas importantes sobre o pólen e coisas no ar que nos podem dizer se houve alterações climáticas. E o que todos os estudos mostram e têm mostrado já há algum tempo é que esta análise do material sedimentar no fundo de coisas como o Mar da Galileia revela que no período em que estamos, houve uma seca monumental. E isso não é discutível.

Há muitas evidências para isso. Está principalmente atualizado. Acho que não tenho nada disso em minha bibliografia aqui.

Mas é bem conhecido. Agora, obviamente, ah, e há outra área onde sabemos que houve uma tremenda seca. Existe uma ciência, a arqueologia, hoje.

A ideia de arqueologia em Indiana Jones é tão absurda que chega a ser ridícula. Os arqueólogos hoje, muitas vezes, são cientistas. E portanto existe uma forma muito especializada de arqueologia chamada dendrocronologia.

A dendrocronologia é a arqueologia na qual especialistas analisam anéis de árvores. Eles podem dizer isso estudando o crescimento ou a falta de crescimento dos anéis das árvores. Eles podem estudá-los e saber como eram as coisas pela largura do crescimento dos anéis das árvores.

Ou seja, se houvesse situações climáticas hostis, o anel das árvores seria registrado, mas seria muito estreito. Mas se houvesse um clima bom para as árvores, então o anel das árvores estaria lá, mas seria mais largo. Bem, estes anéis de árvores ou pinheiros bristlecone na região hitita revelaram-nos informações idênticas às que aprendemos com a análise de sedimentos.

Houve um período de bem mais de um século em que ocorreram alterações climáticas. E houve uma seca tremenda. Essa seca foi aparentemente a razão pela qual houve um enfraquecimento gradual das grandes potências até que elas ficaram tão fracas, tão lentamente, mas tão fracas com certeza, que foram incapazes de se perpetuar e simplesmente implodiram.

Agora, estamos numa era em que queremos dizer que as alterações climáticas são induzidas pelo homem. E certamente não sou um cientista, acredite em mim. E não tenho ideia de como avaliar esse tipo de afirmação.

Mas o que sabemos da história, que remonta a milhares de anos, é que há períodos periódicos de muita umidade e depois períodos de muita seca. E estamos em um período de seca. Tal como acontece hoje, há arqueólogos que apresentaram explicações hipotéticas para a razão desta seca.

Uma das mais comuns é que a população humana provocou o florescimento da população humana nesta época que provocou as mudanças climáticas. E existem duas teorias principais, e provavelmente ambas funcionam de mãos dadas. Uma teoria era que à medida que a população humana crescia, ela desmatava grandes regiões do território.

E esse grande desmatamento foi resultado do esgotamento do clima. Bem, sabemos que o desmatamento estava ocorrendo. Estava ocorrendo em Israel, estava ocorrendo no Líbano, estava ocorrendo na Anatólia.

Sabemos que isso estava acontecendo. À medida que as bases populacionais explodiram e a prosperidade humana aumentou, é claro que as pessoas têm de ter madeira. Aquecemos com ele, cozinhamos com ele, usamos como luz.

O desmatamento era um fato. Se isso levou às alterações climáticas, não podemos dizer. Sabemos que houve outra catástrofe.

Por milênios, as pessoas foram pastoreadas como seu principal animal. Eles pastoreavam ovelhas. Mas o que sabemos agora é que exatamente onde estamos, a cabra tem ganhado cada vez mais popularidade por vários motivos, e um deles é que a cabra é muito mais dura do que a ovelha e muito mais inteligente. E assim, tem sido argumentado que o emprego generalizado de cabras em vez de ovelhas está no cerne deste ou de um dos fatores deste problema e que porque você vê o que a cabra faz é não morder a grama, ela puxa para cima, com raiz e tudo.

E então o que isso faz é ter um efeito terrível em terrenos marginais porque onde o terreno é marginal, pode ser muito difícil para a vida vegetal criar raízes. Mas quando você a arranca, você mata a planta, você mata o terreno. E então isto também tem sido argumentado como um factor que explica a ocorrência desta incrível seca.

O que podemos dizer é que houve uma seca e há provas incontestáveis disso. Esta seca é provavelmente o resultado das alterações climáticas, mas explica um factor realmente interessante sobre o Movimento dos Povos do Mar que posso mostrar neste mapa. Uma parte substancial do movimento dos povos ocorria por esta ponte terrestre em direção ao Egito ou por flotilhas de navios que atravessavam o Mediterrâneo, mas era o proverbial por terra e por mar. Isto é, uma parte substancial do Movimento dos Povos do Mar dirigia-se para o Egito.

Agora, você sabe, o Egito tem um clima seco. Eles recebem apenas cerca de cinco a dezoito centímetros de chuva por ano, então você se perguntaria por que eles estariam indo para um lugar como o Egito, onde já é hiperárido. E a resposta é que, no Egito, não importa se chove. A economia egípcia e a entidade agrícola não dependem da chuva; eles dependem das águas das enchentes.

Portanto, o Egito era imune à seca. Não importava se choveu no Egito e se havia abundância de alimentos no Egito, e isto fornece uma explicação plausível para a razão pela qual os Povos do Mar estavam a dirigir-se para sul por terra e também por mar para irem para o Egito porque os Egípcios tinham comida. Portanto, temos uma explicação plausível para o motivo pelo qual eles estavam indo para o Egito.

O Egito não é propenso à seca. Deixe-me chamar esse reforço. Quando digo que o Egito não é propenso à seca, deixem-me dizer isto.

Como eu disse, os egípcios não dependem da chuva, mas os egípcios podem ter colheitas fracassadas. O fracasso das colheitas não é exactamente como aconteceu na Mesopotâmia ou na Síria -Palestina, mas eles podem ter um fracasso nas colheitas se o Nilo não inundar adequadamente. Eles podem ter colheitas fracassadas se

houver doenças ou se houver infestação de animais, mas não têm colheitas fracassadas por causa da seca porque não dependem da chuva.

Assim, embora nunca sejam conhecidas respostas conclusivas aos detalhes mais sutis, parece que qualquer que seja a perturbação original, o movimento alimentou-se de si mesmo, desalojando gradualmente um maior número de pessoas. À medida que a ordem da autoridade central diminuiu, a anarquia tornou-se a ordem do dia. Houve um aumento dramático na pirataria e na ilegalidade geral.

Então, isso levou a algumas mudanças fenomenais que considero, do ponto de vista bíblico, incríveis. É aqui que, se você ficou com sono com toda essa coisa esotérica do antigo Mediterrâneo do Oriente Próximo, podemos convidá-lo a embarcar porque isso é muito interessante. Os resultados do Movimento dos Povos do Mar.

Existem dois resultados importantes desse movimento. Primeiro, destruiu ou enfraqueceu permanentemente todas as superpotências do mundo. Se você olhasse para um mapa que tivesse os nomes dos lugares, se você olhasse para um mapa que tivesse os nomes dos lugares antes do Movimento dos Povos do Mar, e então você olhasse para o mapa depois do Movimento dos Povos do Mar, quase, bem, a grande maioria dos lugares tem mudanças de nome.

Os antigos reinos desapareceram e novos reinos aparecem. Cidades antigas foram destruídas, novas cidades surgiram. Então, isso teve o efeito incrível de mudar o mapa, diferente de tudo na história dos tempos antigos.

Em segundo lugar, porque mudou o mapa, mudou o estatuto futuro de Israel. Veja, antes do Movimento dos Povos do Mar, Israel estava cercado por uma entidade muito poderosa de nações poderosas. Egito ao sul, os hititas ao norte.

Mas agora, esses poderes desapareceram completamente ou estão muito enfraquecidos. E então, o que isso significa é que, depois de 1150, Israel não está rodeado de superpotências. Agora, isso é significativo e aqui está o motivo.

Em 1150, estamos caminhando para o final do Livro dos Juízes. Você deve se lembrar que em Juízes as coisas estão uma bagunça catastrófica. Assim, se o Movimento dos Povos do Mar chegou ao fim em 1150, o primeiro rei de Israel foi Saul, que reinou em 1050.

David é rei em 1010. Salomão torna-se rei em 970. Entramos no período denominado Monarquia Unida.

Este é o período dourado de Israel. Esta é a única altura na história do mundo, até aos tempos modernos, em que esta pequena área a que chamamos Israel pode ser

politicamente poderosa. E assim, como resultado do que aconteceu, não estar rodeado de superpotências significa que David e Salomão podem ter um império.

Davi e Salomão podem ter reinos que se estendem além dos cem quilômetros de Israel e podem colocar os reinos vizinhos sob seu controle. É um período de tempo em que Deus pode cumprir as promessas feitas a Abraão, Davi e Salomão. Portanto, este tornou-se o período de maior prosperidade de Israel, mas é simplesmente uma pausa na forma como as coisas estão.

Porque quando Salomão morre em 930, em questão de poucos anos, a Assíria desperta. Então, o que temos aqui é um período em que Israel está em condições catastróficas, o período dos juízes. O que temos aqui é um período de prosperidade e o que temos aqui é o fim da era dourada.

Com a ascensão da Assíria, enfrentamos o fim do poder político bem-sucedido de Israel. Então, o que eu sugeriria para nós, como leitores da nossa Bíblia, é que Deus está dando a Israel uma janela única de oportunidade. É uma oportunidade na qual você pode ver a mão das bênçãos de Deus e agradecer a Deus e servi-lo fielmente, ou é uma janela quando Israel pode rejeitar Deus, quando pode ficar preocupado com sua própria prosperidade e deixar de ver que de fato Deus os abençoou.

É uma janela de tempo única em toda a história. Só com a ascensão do Israel moderno, em toda a história humana, só com a ascensão da história moderna, é que Israel conseguiu ser uma entidade política poderosa. E isso só se deve ao armamento moderno.

Então aqui está a janela única da bênção de Deus, e lamento dizer que quando você lê o texto bíblico, os israelitas perderam o seu momento no tempo. Então, o Movimento Popular do Mar foi usado por Deus, talvez Deus tenha mandado a seca, não faço ideia. O Movimento do Povo do Mar foi usado por Deus para criar um ambiente político onde Israel pudesse atingir o seu auge.

E o que isso significa é que quando esta janela é fechada, Israel entra numa longa descida, da qual não recuperará até à era moderna. Então, com isso, gostaria de chamar sua atenção novamente para nossas anotações de aula. O problema dos filisteus.

OK? O problema dos filisteus. Você pode estar se perguntando, bem, em que sentido eles eram problemas? Bem, eles eram um problema real para os israelitas porque eram melhores guerreiros e melhores militaristas. Mas não é esse o problema ao qual estou me referindo.

O problema que temos com os filisteus é que eles são mencionados em Gênesis. Como você pode ver em nossas notas, eles são mencionados em Gênesis 21 e 26, e

também em Deuteronômio 2. Agora, aqui está o que sabemos. Os filisteus não estavam na Palestina; eles não estiveram em Israel até cerca de 1150.

Então, quem são os filisteus em Gênesis? Quem são os filisteus em Deuteronômio? Os filisteus são uma tribo, uma tribo do Egeu, provavelmente um grupo de tribos, que veio do Movimento dos Povos do Mar. Como é que eles podem ser mencionados como presentes em Gênesis? Se Abraão existiu em 2.100 AC, e o Movimento dos Povos do Mar foi em 1.100 AC, como podemos transpor mil anos assim? Portanto, houve algumas tentativas bastante fracas de tentar explicar isso. Nem sei se alguém ocupa essa posição, ou se acabei de inventá-la, não me lembro.

Mas o meu argumento aqui, em primeiro lugar, é que talvez os filisteus tenham adotado o nome da terra antes de entrarem nela. Em outras palavras, talvez Israel fosse chamado de PLST, Peleset ou algum outro nome semelhante. Talvez fosse chamado assim antes dos filisteus, e eles simplesmente adotaram o nome.

Bem, isso seria bom, se fosse esse o caso, isso resolveria o nosso problema. Mas a verdade é que, embora tenhamos a área mencionada repetidamente, em textos que remontam ao próximo terceiro milênio, nunca é chamada de PLST. Seria uma coincidência incrível se o Movimento dos Povos do Mar tivesse o mesmo nome de Peleset, o chamado nome proposto para a terra antes de se tornar Israel.

Acho que essa visão é virtualmente impossível. Talvez uma explicação melhor seja que as palavras filisteu nesses vários capítulos de Gênesis sejam um anacronismo ou uma glosa. Esta é sempre uma explicação possível, embora vá contra a historiografia normal do Gênesis.

O que queremos dizer com anacronismo é isso. Você deve se lembrar que o texto bíblico, embora todo livro bíblico, ou todo capítulo bíblico, teve origem em algum momento, em algum lugar, por alguém. Você deve se lembrar de que todos os capítulos bíblicos, todos os textos bíblicos, tiveram que ser copiados, recopiados e recopiados ao longo dos milênios.

O que sabemos é que, quando os escribas copiaram e recopiaram o texto, o que sabemos é que às vezes eles mudaram as coisas. Às vezes eles cometeram erros. Sabemos por 1 Samuel 13 que quem quer que estivesse copiando o texto naquele determinado dia omitiu um número.

Não há dúvida de que um número foi eliminado do texto original. Então o que esta visão argumenta é que algum escriba que estava copiando o texto bíblico adicionou Filisteu onde o Filisteu não estava originalmente. Então é isso que queremos dizer.

O que isso significava, o que esta visão significaria é que algo assim, que talvez originalmente dissesse cananeu, só estou sendo hipotético, não saberíamos o que

seria, mas então o escriba decidiu que queria mudar isso, então o o escriba X retirou o cananeu e escreveu em filisteu. Bem, isso é possível. Deus inspirou os autores originais.

Ele não inspirou os copistas. Portanto, é possível que o copista tenha alterado o texto. O problema é que não temos como provar que isso aconteceu.

Nenhuma das versões suporta isso. Todas as versões dizem filisteu. Então, se isso aconteceu, não temos como provar.

Algumas pessoas tentaram argumentar, no meu terceiro ponto, que representam uma migração precoce do Egeu, muito antes de 1200 AC. Por outras palavras, o que esta visão argumenta é que muito antes do Movimento dos Povos do Mar, havia Egeus que emigraram da área do Egeu e agora residiam na Palestina, que talvez fossem mercadores e comerciantes. Portanto, esta visão argumentaria que os filisteus em Gênesis eram os primeiros Egeus , não devendo ser confundidos com os filisteus que estavam envolvidos no Movimento do Povo do Mar.

Esta visão também tem sérios problemas. Estamos quase terminando esta fita. Primeiro, as tribos chamadas Peleset nem sequer são conhecidas no Egeu.

Eles não existem neste período de tempo. Então isso é parte do nosso problema. Segundo, os filisteus de Gênesis não estão no lugar certo para o comércio.

Se olharmos para o mapa, os filisteus de Gênesis estão no deserto. Eles estão em Berseba, que é a cidade mais ao sul do país. Está bem no meio do deserto.

Então esse seria um lugar muito estranho se eles estivessem lá para negociar. Terceiro, e curiosamente, o rei dos filisteus em Gerar e Berseba, o rei se chama Abimeleque, e Abimeleque é um nome hebraico ou semita. Significa pai de um rei, ou meu pai é rei.

Os filisteus em Gênesis são pacíficos. Os filisteus mais tarde, os Egeus , são muito guerreiros. Portanto, esta visão é improvável, especialmente porque neste momento a evidência mais antiga que temos dos Egeus na área a que chamamos Israel data de 1370.

Muito, muito tarde para resolver o nosso problema. Então, se eu lhe dissesse o que você gostaria que eu ouvisse, em minha conclusão, seria que simplesmente não acho que tenhamos uma explicação plausível para os filisteus em Gênesis, e provavelmente deveríamos apenas dizer não sabemos. A menos que seja um anacronismo ou uma glosa de escriba, acho que provavelmente é melhor dizer que não sabemos por que temos filisteus em Gênesis.

Talvez no futuro obtenhamos uma resposta melhor para isso, mas por enquanto, isso nos dá um lugar para parar, e retomaremos no intervalo com os filisteus pós-Êxodo, já que podemos dizer algo sobre eles que é interessante. Tudo bem. Obrigado pela sua atenção.

Nos vemos na próxima fita.

Este é o Dr. Don Fowler em seu ensino sobre os antecedentes do Antigo Testamento. Esta é a sessão 14, Povos do Mar.